

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
PARECER DE PROJETO DE MESTRADO

Sentidos e efeitos da noção de competência sobre práticas docentes no contexto de cursos superiores de tecnologia.

Autora: Rúbia Simone Valadares Rosa

Orientadora: Prof. Dr. Luís Henrique Sommer

Examinadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Márcia Lise Lunardi-Lazzarin

Prezado colega e amigo Luis Henrique

Estimada Rubia,

Em primeiro lugar gostaria de agradecer o convite para compor essa banca de qualificação de mestrado e de colocar que me sinto desafiada em participar e contribuir para mais um trabalho na área da educação. O trabalho em análise tem como centralidade a noção de competência nas práticas docentes no contexto da educação profissional. Para isso, a autora se propõe analisar os sentidos e efeitos da noção de competência sobre práticas docentes no contexto de cursos superiores de tecnologia, tomando como materialidade “narrativas” de docentes que atuam nesses cursos. Diante dessa configuração procurarei atentar para alguns pontos que considero significativos para a continuidade da pesquisa.

**1) Da estrutura, configuração e articulação do texto:**

A temática escolhida por Rúbia se configura em um estudo extremamente interessante e muito produtivo para o campo da educação, em especial porque procura dar certa visibilidade a uma noção que vem se alastrando vorazmente nesse campo, ou seja, a de competência. Nesse sentido, pergunto: a pesquisa vai fazer uma leitura problematizadora da noção de competências ou apenas referendar sua importância para o campo da formação profissional? Essa pergunta se torna necessária, pois pelos elementos que o trabalho apresenta até o momento, fica claro que se trata mais de uma revisão bibliográfica do que de um trabalho de cunho problematizador, e porque não dizer, de um trabalho que provoque a suspeita, a desconfiança com o já sabido.

Portanto, é nessa direção que desafio Rúbia a tomar sua pesquisa: não como uma mera expectadora e burocrata de um trabalho de mestrado mas de alguém que se deixe afetar por ele ao fazer um movimento de estranhamento em relação à prática de pesquisa. No texto apresentado, parece que estamos diante de uma assertiva que coloca natural e tranqüilamente a presença da noção de competência no contexto da formação profissional/tecnológica. A autora já parte do pressuposto de que as competências são necessárias para a formação do futuro tecnólogo.

Uma das consequências desse não “afetamento” é a falta de uma perspectiva teórica que opere no trabalho, ou seja, não é possível ver na revisão de literatura apresentada qual a perspectiva que vai embasar a análise do trabalho. Sem essa escolha será impossível entender “os sentidos e os efeitos da noção de competência sobre as práticas docentes no contexto da educação profissional”, objetivo geral dessa pesquisa. Não dá para discutir essa temática sem entrar numa problematização sobre os efeitos da racionalidade neoliberal no campo da educação, em especial a que se destina esse trabalho, a educação tecnológica. Para isso, sugiro que Rúbia veja com seu orientador a possibilidade de uma aproximação com as leituras do campo pós-estruturalista em educação, em especial, de alguns autores que vem discutindo os efeitos dessas noções a partir de uma política neoliberal de educação, entre eles VEIGA-NETO, LAZZARATO, GADELHA. Ressalto que essa é apenas uma sugestão que não está dissociada das escolhas teóricas que a mestrandona deverá fazer no seu trabalho. Portanto, penso que Rubia e seu orientador deverão avaliar a operacionalidade disso a partir das redefinições da proposta de mestrado.

## 2) Dos caminhos metodológicos

Como diz Rubia na página 32 “a metodologia de pesquisa é um instrumento pelo qual a investigação do problema proposto é viabilizada, a fim de que os objetivos traçados sejam atingidos”, nesse sentido volto a perguntar: quais são os objetivos desse trabalho? Como viabilizá-los sem um conjunto de ferramentas conceituais que possam operá-lo? Eis mais uma questão de que a metodologia não está dissociada da abordagem teórica elegida, quem aponta os caminhos metodológicos, quem dá seus contornos é a perspectiva teórica.

Nessa direção, sugiro uma inversão da problematização: ao invés de centrar a análise nas “narrativas docentes”, proponho que olhes para o discurso curricular desses 04 cursos de formação tecnológica (dependendo do tempo que a acadêmica tem para concluir sua dissertação), atentando para a noção de competência que eles comportam. Ou seja, quais os sentidos que essa noção vem tomado no discurso curricular desses cursos. O efeito da noção de competência nas práticas docentes pode ser analisado, dependendo da perspectiva teórica, no próprio discurso curricular. Na minha leitura essa inversão seria mais interessante, pois poderias tomar a idéia de competências como mais um discurso no campo da educação profissional.

Outra justificativa para o abandono das “narrativas dos docentes” é que pela forma como está estruturado o roteiro da entrevista destinado aos professores está extremamente engessado, apesar de a autora enfatizar que as “questões são abertas” e que “os entrevistados poderão discorrer livremente sobre o tema escolhido” e que ela a entrevistadora “interferirá o mínimo possível nas respostas” (p.33). É interessante como fica claro, pelo roteiro da

entrevista, que a noção de competência já está dada *a priori* nas questões. Alguns exemplos (p.35):

- “9) Como comprehedes o processo de desenvolvimento de competências em sala de aula?
- 10) Como avalias o desenvolvimento as competências na formação de seus alunos?
- 14) Tu achas que a matriz curricular do curso contempla adequadamente o desenvolvimento de competências?
- 15) Em que medida a Instituição de Ensino propicia a discussão e o estudo sobre o significado da noção de competências?”

Dito isto, é preciso enfatizar a potencialidade da pesquisa da Rubia e dizer que para mim foi muito gratificante poder dividir com ela e com os colegas presentes o meu olhar, a minha leitura sobre a temática desenvolvida. Coloco-me a disposição para continuarmos essa conversa, seja para troca de materiais ou até para esclarecimentos quando forem necessários.

São Leopoldo, 10 de novembro de 2010.



Márcia Lise Lunardi-Lazzarin